

## **A mídia e as profanações no mundo pós-moderno**

Wellington PEREIRA<sup>1</sup>

A ideia de profanação no mundo pós-moderno pode significar a transferência do divino para a vida cotidiana.

O profanar no sentido empregado pelo filósofo Giorgio Agamben não é negar o valor das divindades, mas aproximá-las das relações simbólicas estabelecidas pelos cidadãos em sua vida cotidiana.

Em tempos do Oráculo Mídia, podemos entender que as reconstruções dos significados difundidos em escala industrial pelos meios de comunicação são realizadas através de profanações pelas culturas populares.

A profanação da “cultura midiática” pelo povo fortalece o laicismo cultural que une as culturas de diversos matizes teológicos e ideológicos. Disso, pode resultar um intercâmbio áudio-virtual entre os discursos propagados em diversas emissões radiofônicas ou televisuais.

O ponto de partida para a compreensão da complexidade dos discursos midiáticos passa ser a forma com eles estão postos em harmonia com a comunicação estabelecida na vida cotidiana. A isso nós chamamos de profanação, baseando nos conceitos de Agamben e de Massimo Di Felice – um dos convidados da I Conferência de Estudos sobre o Quotidiano realizada em setembro de 2010- pelo Grupecj- UFPB.

A profanação midiática exercitada pelas culturas populares é diferente da carnavalização na Idade Média, porque nela não há o rebaixamento do repertório a partir do estabelecimento do grotesco enquanto arma de combate estético.

O profano na cultura popular submete os ardis midiáticos a lógica do senso comum e provoca três formas de dessacralização: 1) adequação do fetiche das mercadorias às imitações da mercadoria; 2) submissão da razão instrumental aos movimentos do corpo (para negar ou afirmar), 3) verificação da validade das

---

<sup>1</sup> Professor do programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB.

informações midiáticas no confronto com a ficção (as formas ficcionais parecem mais verdadeiras que os telejornais).

As três formas de profanações da cultura midiática são exercitadas concomitantemente, pois o tempo real e o tempo virtual se fundemno geral e no particular de cada povo, perfazendo assim atitudes estéticas que deixam de ser dominadas para assumir uma “tradição profana” de viver a vida na sua plenitude do jogo, da festa, do lúdico.

As profanações culturais, antropologicamente, são determinadas pelo o imaginário de cada sociedade. Suas funções são de traduzir, metodizar discursos persuasivos – cuja pretensão é dominar as formas de interpretar a vida cotidiana na legitimação de um mundo informacional por vezes mais falso que o ficcional.

Toda cultura popular é profana; pois ela adéqua os símbolos da cultura dominante ao mundo da vida.